

Projetos de esperança

Meditações sobre Gênesis 1-11

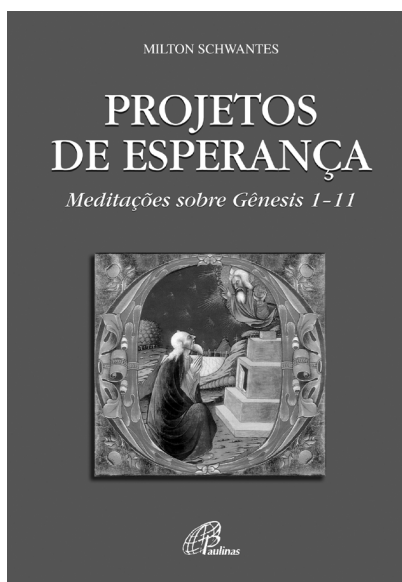
SCHWANTES, Milton.
São Paulo: Paulinas, 2009.

Antonio Wardison C. Silva*

O autor desta obra, Milton Schwantes, é doutor em teologia bíblica e leciona na Universidade Metodista, em São Bernardo do Campo-SP. Presta serviço de assessoria à Igreja Luterana, ao CEBI (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos) e às Comunidades Eclesiais de Base, tanto católicas como protestantes.

O presente texto, organizado em sete capítulos, trás uma reflexão sobre Gênesis 1-11 dentro da ótica da esperança: uma leitura exegética unida a real situação de vida da América Latina, fundamentalmente, seus projetos e perspectivas. Por isso o texto ganha vida ao fazer uma releitura bíblica a partir da história do povo sofrido e esperançoso das “promessas do Pai”. As experiências anotadas em Gênesis servem de caminho para as novas experiências do povo. São fontes de conhecimento para a superação dos problemas e dificuldades das comunidades de hoje.

O texto destaca, nos seus variados momentos históricos, o projeto de Deus para o seu povo e, a partir daí, promove uma análise sociológica a fim de identificar todos os elementos significativos dessa realidade. Merece



* Salesiano, Licenciado em Filosofia, especialista em Filosofia Existencial e em Psicopedagogia, bacharelado em Teologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, bolsista de IC pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

relevância o acento, dado pelo autor, ao dilúvio. Ele procura demonstrar que o povo escravizado e explorado se contrapõe à cultura dominante e que, mesmo abatido pelo sofrimento, procura viver dignamente. Tal é a situação dos menos favorecidos do continente latino-americano. Nessa perspectiva, a abordagem oferecida pelo autor ajuda-nos a refletir nossa própria realidade.

O autor parte da ideia de que a esperança permanece sempre ao lado do povo. Ela assume um caráter comunitário e se reveste pelo desejo comum. Com isso ele sublinha que toda a Bíblia cultiva a esperança. A terra aparece como um dos conteúdos mais plausíveis da esperança bíblica. Também o pão é destacado como via de esperança para o povo. Ao redor do pão se reflete a fome, a pobreza, a lei, isto quer dizer: o pão é parte das lutas e esperança do cristão.

Ainda, nesse contexto, a vida é identificada como fonte de esperança para todos, pois ela condena toda violência e coerção e busca a dignidade do homem. No entanto, chama atenção o autor, e aqui merece todo crédito à sua análise, que as esperanças sempre brotam de uma organização e não pelo acaso. Ora, toda organização implica conflito. Portanto as esperanças afloram em meio aos conflitos, assim como se prescrevem nos textos bíblicos.

Nesta perspectiva, o autor discorre sobre a esperança à luz de Gn 1–11. Esse recorte do texto bíblico prefigura o ponto de chegada da história de Israel e das comunidades, no seu mais profundo acontecimento. Gênesis 1–11 relata, fundamentalmente, através de Adão, as esperanças de toda a humanidade. E por isso recorda as situações de conflitos sempre unidas às esperanças do povo. Essa abordagem é realizada à luz do êxito libertador, como também pela experiência dos profetas.

Ainda mais, o autor destaca a unidade existente no texto de Gn 1–11 a partir de sua situação social e econômica. O texto, que se apresenta como “grito dos pobres”, enfatiza a luta dos exilados pela sua sobrevivência. O fato particular nessa análise se concentra na garantia do descanso sabático, na liberdade dos camponeses em relação aos ídolos e no direito à terra. De fato, esses elementos são fundamentais para entender a configuração dos camponeses à imagem do Senhor.

Também significativa é a análise feita, particularmente, em Gn 6–9. O autor identifica, nesse texto, uma linguagem e mitologia do opressor. No entanto, faz perceber que o oprimido combate os dominadores, isto é, combate o império, assim como os profetas. Também chama atenção a análise

feita em Gn 4. Ao identificar uma unidade presente nesse relato, o autor assegura que o texto é um convite ao seminomadismo, pois na imigração do âmbito da cidade-estado reside a conquista da liberdade. Esse texto propõe, portanto, um êxodo.

Ao seguir a análise, o autor sublinha que o Gênesis celebra o javismo camponês. Este javismo representa uma denúncia contra o exército citadino e o império. E apresenta o anúncio e a promessa em favor das pequenas unidades sociais de caráter familiar e clânico, vivendo na dispersão e autonomia cultural. Por último, o autor traz uma grande contribuição à análise do texto aqui estudado, ao identificar que as genealogias em Gênesis 1–11 são fio condutor desses capítulos. Elas expressam identidade. Pois enumerar a descendência é tradição da casa. Famílias e tribos são âmbitos de vida das genealogias.

Em suma, essa análise de Gênesis 1–11 procura identificar e analisar as principais questões teológicas expressas nos primeiros capítulos da Bíblia e, com isso, refletir tais questões à luz dos povos oprimidos, esperançosos das promessas de Deus. Milton Schwantes apresenta uma nova maneira de ler Gênesis 1–11. Por isso seu texto destina-se, principalmente, aos agentes de pastoral bíblica popular, já que esta análise é fruto da experiência da leitura com o povo, e a todos os que se sentem chamados por Deus a viver em comunidade.